

REVISTA DO MIZO

PARA O ESTUDO DAS TRADIÇÕES POPULARES, DIRIGIDA POR JOSÉ DA SILVA VIEIRA

N.º 3

Vol. IV

4.º Anno

4.ª Serie

ESPOZENDE I DE JUNHO DE 1888

Folk-lore Mineiro

MAXIMAS POPULARES

Corre que vóa.
Corre como o diabo.
Corre como o vento.
Corre como um passaro.
Corre que desaparece.
Corre como um peixe na agua.
Corre como o vapor.
Corre como o pensamento.
Corre muito.
Corre bem.
Corre como a vista.
Corre que o leva o diabo.
Corre com gana
Corre que ninguem o pilha.

Corre que não ha quem o apanhe.
Se te pilho dou-te milho. (*)
Se te caço dou-te argaço.
O cantar quer ora
e o amar descanso.
Quem não pode aluga.
Não há gosto sem desgosto.
E' levadinho da breca.
João Durães
esfolla gattos e mata cães.
O' José
carané
leva os gattos à maré
enfiados n'uma linha
para tocar a campainha.
E's de carrego, hem te conheço.
E' burro como uma porta.
Fino como um malho.
Leis emoças, quanto mais novas melhor.
O rabo da vacca é o mais ruim d'esfollar.
Está visto.
Mais tarde.
Mais tarde vem a leiteira.
Bem sei.
Bem te conheço.
Quem te não conhecer que te compre,
q'eu de mim já te conheço. *
Essa é hõa.
Até logo.
Vá com esta.
Não vai nada.
São lerias.
Ora essal

Sim *Sinhor*, sim.
 Tenho dito.
 Temos fallado.
 Não ha que vêr.
 É linda.
 Linda com'os amores.
 Corado que nem um pimento.
 Direito que nem um fuço.
 Forte que nem um canhão.
 Lindo com'osol.
 Mais velha cà Sé de Braga.
 Mais velho có-cagar.
 Mais velho có-diabo.
 Mais velho cá-morte.
 Tem mais manha que um burro velho.
 Passa por nós, como o cão pela porta da Igreja.
 Passa como um cão pela parta da Igreja.
 Rico como um porco.
 E' preciso ter paciencia de Jób.
 Duro como um corno.
 E' duro como ferro.
 Ruim com'as cobras.
 Sabe que nem gaita.
 Azedo como rabo de gato.
 Secco com'as palhas.
 Foje com'ó vento.
 Corre como o massarico.
 Tanto dá a agua na pedra que a faz amolecer.
 Tejmozo com'ó diabo.
 Tem folgo de gato.
 Tem vista de linco.
 O inverno é como as mulheres.
 Vêr e crêr como S. Thomé.
 Verde como a cidra.
 Alto como o acipreste.
 Os homens são como o verão.
 E' um guindaste.
 E' um papa leguas.
 Trabalha como um negro.
 Triste com'á morte.
 Alegre com'óroxinol.
 Amarga como trovisco.
 Verde com'as ervas.
 Ao cahir da folha vais. *
 Ao abrir das regueiras não escapa. *

Quem tira satisfações
 tira cagalhões.
 O calado é o melhor.
 Mais vale fazer-se a cara vermelha um
 bocado do que amarella toda a vida.
 Bom como o bom melão.
 Doce com'ò *assucrè*.
 Enrosca-se com'á cobra.
 Escamado como uma vibora=Com'á
 barata=Como um raio.
 Deitado como um cação.
 Tem uma bocca com'á raia.
 Está molhado como um pito.
 Poz-me n'um *galdrapo*.
 Não tem linha enxuta.
 Falla por sete.
 Feio como um bode.
 Quartel general em Abrantes tudo como
 d'antes.
 Fino com'ó papel.
 Fizestes como o diabo fez à coiza...
 Crescido como um *home*.
 Torce como vime.
 Fresca com'á roza.
 Frio com'á neve.
 Grande com'á vista.
 Longe com'á *maleita*.
 Tezo como um pau.
 Inebado como uma cuba.
 Ladrão de marca.
 Ladrão de profissão.
 Ladrão como um rato.
 Anda direito como um sargento.
 Cheira como um cravo.
 Linda com'ó sol do verão.
 Pesado como chumbo.
 Mau com'as cobras.
 Deu lé com cré.
 Mente como um cesto velho.
 Feio como um bieho.
 Amarello como um defunto.
 Escuro como um prego.
 Vermelho como um tição.
 Para baixo todos os Santos ajudam.
 Direito como um tiro.
 Invejoso de lei.
 (resposta)

Sem sua licença não ha nenhum.
 Apega-se como visgo.
 Pêla como lume.
 Magro que nêem o bacalhau para o rabo.
 Tem faro de cão.
 Tem olhos de gato.
 Vê um alqueiro na India.
 Tem um genio escamado.
 Tem-te tanta amizade com'â primeira
 camiza que vestiu, que nunca a conhe-
 ceu.
 Tem tanta graça como um cão a c....
 Tem uns pés como S. Christovão.
 Tem tanto juizo como um canhoto.
 Tem tanta vergonha como um cão.
 Quente com'â lagosta.
 Sãm como um pêro.
 O' João...
 côme a sardinha com pão.
 Russo, rossellas,
 enforca cadellas.
 Trez vezes nove
 vinte e sette,
 quem mattou e cão
 foi o baeta.
 Cinco e cinco, dez
 teu pae tem quatro péz.
 Dez e dez, vinte
 vae ao diabo que te pinte.
 (resposta)
 já lá fui não me pintou, que fosse lá
 quem me mandou.
 Fazemos uma aposta:
 a minha bocca cheia de carne
 e a tua cheia de hosta.
 Mais vale tarde do que nunca.
 Necessidades, não são só em setembro.
 Para as malhadas do arroz.

* Isto dizem os rapazes quando an-
 dam às bulhas e o que fica diz isto ao
 que foje.

** Isto vem derivado de um conto
 popular que tambem mostraremos aos
 nossos leitores.

*** Diz-se quando se vê uma pessoa
 magra.

Dou-te um quebra nozes para a Pas-
 choa.
 Mamaio é dos homens.
 Abriu-o das mulheres.
 Queres queijo?
 levanta-lhe o rabo e da-lhe um beijo.
 Morreu o ferreiro,....
 que ferreiro!
 o que tinha aquillo ao fumeiro.

(Barcellos)

(Continúa)

J. da SILVA VIEIRA.

Folk-lore alentejano

XXIV

AS MENINAS D'ELVAS

(Cantigas populares)

As meninas d'Elvas
 Foram as primeiras,
 Que assentaram praça,
 Juraram bandeiras.

As meninas d'Elvas
 Vão à missa à Graça,
 De capote rôto
 Com toda a chalaça.

Os rapazes d'Elvas
 Vão á missa à Sé,
 De capote rôto,
 Chinello no pé.

Se fores a Elvas
 Vae devagarinho,
 Olha lá não caias
 No tal barranquinho.

No tal barranquinho
 Não hei-de cahir,
 Que as mehinhas d'Elvas

Me hão de acudir.

As meninas d'Elvas
São minhas madrinhas,
Dae-lhes *soidades*
E visitas minhas.

As meninas d'Elvas
São minhas comadres,
Se p'ra lá passares
Da-lhes *soidades*.

As meninas d'Elvas
E as de Anadia
Assentaram praça
Na infantaria.

As meninas d'Elvas
E as do Lobão
Assentaram praça
No seu batalhão.

Furta ladrãozinho,
Furta ligeirinho,
Olha lá não caias
No tal barroquinho.

No tal barroquinho
Não heide cahir,
Que as meninas d'Elvas
Me hão de acudir.

Rouba, ladrãozinho,
Teus occasião;
Já cá vae roubada,
Já cá vae na mão.

XXV

Cantigas historicas

(Appendice á colleção publicada em os
n.º 367 a 475 do ELVENSE

Olha a Maria da Fonte
A cavallo, sem cahir,

C'uma pistola na mão
A tocar a reunir.

Viva a Maria da Fonte
Co'a sua lança na mão,
Para matar os Cabraes,
Que são falsos á nação.

A mulher que lá do Minho
Fez 'da fouce dura espada
Deve ter na lusa historia
Uma pagina borrada.

Lá 'stà Maria da Fonte
Assentada no bahú,
Com as pistolas á cinta
Dando fogo pelo c...

Já Lisboa está cercada
De tulipas amarellas,
Já o rei subiu ao throno,
Já se acabaram as guerras.

Lá no campo da manobra
Stão duas barracas de lona,
Quando não stá a chover
Anda tudo n'uma fona.

Lá no campo de manobras
'Sta-se a formar um jardim,
Para passeiar o cavallo
Do nosso general Prim

O meu bem tem trajo
A' contrabandista,
Chapeu á espanhola,
Cinta á realista.

Lá dizem que appareceu
Um duque e Sualbéque,
Arvore nenhuma nasceu
Que não caia, ou não se seque

Elvas.

A. Thomaz Pires